



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE
VILA NOVA DE FOZ CÔA**

----- ★ -----

**ATA DA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA
DE
VINTE E UM DE MAIO
DE 2022**

**Aprovada por maioria com duas abstenções, na sessão ordinária
de junho de dois mil e vinte e dois.**

QUADRIÉNIO 2021 - 2025



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

DATA E LOCAL DA REUNIÃO:

Aos vinte e um dias de maio de dois mil e vinte e dois, reuniu extraordinariamente, na Praça do Município, a Assembleia Municipal do Concelho de Vila Nova de Foz Côa, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

Ponto 1 – *Abertura da Sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal.* ---

Ponto 2 – *Intervenções dos Representantes dos Grupos Municipais.* -----

Ponto 3 – *Intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal.* -----

Ponto 4 – *Encerramento da Sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal.* -----

DEPUTADOS MUNICIPAIS PRESENTES:

Estavam presentes os senhores: Presidente da Mesa, Filipe Manuel Farto Palavra, e Secretários, Primeira Secretária, Ana Paula Ferreira Trigo e Segundo Secretário, António João Caleiro Afonso, bem como os senhores Deputados Municipais: Carlos Alberto Correia, Cristina Maria Paixão Moutinho, Nuno Alexandre Remísio Rodrigues Saldanha, Luís Carlos Fonseca Rebelo, José Nuno Tavares Vaz Barreto Carmo, Jorge Filipe Gamboa Faustino, Maria Isabel Martins Coelho, Cid Mickael Moutinho Martinho, José Adelino Filipe Alípio, Rita Sofia Regalo Abrunhosa, Sofia Isabel Soares Abrunhosa, Carlos Fernando Figueiredo da Silva e encontrando-se ainda presentes os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia a seguir indicados: Juliana Sofia Ribeiro Melo Pinto (Cedovim), Luís Miguel Félix Manarte (em representação do Presidente de Junta de Chãs), Manuel Raúl Reis de Ansiães (Custóias), Paulo António Sadio Sobral (Freixo de Numão), Alexandra Cláudia Exposto Gonçalves Cadete (Horta), Alcino Matias Correia (Muxagata), Hélder Reis dos Santos (Numão), José Fausto Ramos (em representação do Presidente de Junta de Santa Comba), Joaquim Maria Madeira Félix (Sebadelhe), César Norberto Filipe Ribeiro (Seixas), Cláudia Filipa Félix Pedrão (em representação do Presidente de Junta de Touça) e José Joaquim Soares Saraiva (Vila Nova de Foz Côa). -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

DEPUTADOS AUSENTES:

Na reunião, faltou o Sr. Deputado Municipal Agostinho Jorge Assunção Marafão e a Senhora Presidente da Junta de Castelo Melhor, que justificaram as respetivas faltas. -----

CÂMARA MUNICIPAL:

A Câmara Municipal esteve representada pelo Sr. Presidente, pelos Srs. Vereadores Vítor José Freixinho Sobral, Pedro Miguel Carvalho Duarte e pelas Senhoras Vereadoras Cíntia Libânia Oliveira Manso e Ana Maria Proença Filipe. -----

Havendo *quorum*, o Sr. Presidente da Mesa saudou os presentes e iniciou a reunião às nove horas e trinta minutos. -----

O **Segundo Secretário** informou a Assembleia dos pedidos de representação da Senhora Presidente da Junta da Freguesia de Touça, que se fez representar pela Vogal, Cláudia Filipa Félix Pedrão. -----

Da Senhora Presidente da Junta da Freguesia de Santa Comba, que se fez representar pelo Vogal, José Fausto Ramos. -----

E do Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Chãs, que se fez representar pelo Vogal, Luís Miguel Félix Manarte. -----

Período Aberto ao Público – Período de intervenção: -----

Não houve intervenção do público. -----

De seguida, o **Sr. Presidente da Mesa** passou para o Ponto Um da Ordem de Trabalhos. -----

Ponto 1 – Abertura da Sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal. --

O **Sr. Presidente da Mesa** proferiu o seguinte discurso: “Celebramos hoje a História. -----

Nascida na Grécia Antiga, fruto do trabalho intelectual de Heródoto e de Tucídides, a História, enquanto disciplina que estuda o ser humano e a sua



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

ação no tempo e no espaço, atualizando-a na análise presente de eventos passados, não é somente um exercício narrativo ou pragmático de exposição de factos. A História, enquanto Ciência, preocupa-se com a verdade, com o método, com a análise crítica de causas, consequências, tempo e espaço, tendo crescido, principalmente a partir da Revolução Francesa, à luz da discussão dialética e do positivismo histórico. -----

Nesta linha de pensamento, não será nada fácil recuar ao século XIII, para analisar a historiografia de um Rei especial, Lavrador e Poeta em simultâneo, que chega ao poder com apenas 17 anos, mas que marcou profundamente a história do reino de Portugal durante um longo reinado de 46 anos. Diz-se que “fez tudo quanto quis” e, efetivamente, El-Rei D. Dinis, na sua também longa vida biológica (de 63 anos), foi o decano dos monarcas europeus à sua época, tendo impresso no seu reino um conjunto de mutações em vários domínios, tanto de carácter político e económico, como social e cultural. -----

Frei Francisco Brandão, na abertura da parte V da obra “Monarquia Lusitana” dedica a D. Dinis as seguintes palavras: “Continuando agora do ano 1279 adiante, no princípio do qual com a morte d’el Rei D. Afonso III entrou no senhorio desta Coroa o grande Rei Dom Dinis, sexto Rei dela, darei princípio a esta quinta parte, merecedora por certo de estimar-se pela variedade de sucessos e obras dignas de um Príncipe capaz de ser o primeiro e não o sucessor de qualquer Monarquia.” É muito curiosa esta associação de D. Dinis à fundação ou, melhor ainda, à “refundação” do reino. Com D. Dinis, alvoroça-se em Portugal uma identidade de estado-nação: em 1297, após a reconquista territorial protagonizada por seu pai, Afonso III, D. Dinis definiu as fronteiras de Portugal no Tratado de Alcanizes, transformando o território no país com as fronteiras mais antigas da Europa. Instituiu a língua portuguesa (ou, mais corretamente, galaico-portuguesa) como língua oficial da corte, sediou o estudo geral em Coimbra, com isso criando a primeira Universidade, libertou as Ordens Militares de influências estrangeiras, fundou a marinha portuguesa e calcorreou um caminho de sistemático acréscimo do centralismo régio, fomentando a agricultura (de onde lhe advém o cognome O Lavrador) e



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

estimulando o comércio e a economia. A criação de concelhos e feiras foi uma das principais alavancas desta estratégia, tendo a organização territorial contribuído para que se criassem excedentes que, pela primeira vez, começaram a ser exportados (haverá que notar que o primeiro acordo comercial entre Portugal e Inglaterra foi assinado por D. Dinis, em 1308). -----

É precisamente por esta visão estratégica do monarca que Fernando Pessoa viria a apelar de “plantador de naus a haver”, n’A Mensagem, que aqui nos reunimos hoje. Tendo por base o antigo povoado de Santa Maria de Aldeia Nova, “Dom Denis pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve” fez saber “a todos quantos esta carta virem” que outorga “a foro pera todo o sempre a vós pobradores da minha pobra de vila nova de foz de coa” o território que vimos (e ouvimos) descrever na carta de foro que hoje celebramos. “El Rey o mandou. M. Vasques Anes a fez”. E somos hoje nós os herdeiros destes pobradores que conservaram este território, do Monte Meão, do Paço, da Muxagata, da Azinhate, da Senhora da Conceição, da Aldeia Nova ou de qualquer outro dos limites geográficos aflorados pelo saber régio na carta de foral. -----

Mas, deixando-nos tocar pelas suas palavras e por muito do que foi a sua atividade governativa, no estabelecimento de fronteiras e limites (recordemos novamente, pela sua pertinência, a assinatura do tratado de Alcanizes, em 1297), importa mesmo que nos questionemos: quais são os nossos limites, hoje em dia? Até onde estamos dispostos a ir, no cumprimento da “busca do oceano por achar”, nas palavras de Fernando Pessoa? D. Dinis é retratado como um visionário pelo poeta, tal como se pode ler na primeira estrofe do poema que leva o nome do Rei, n’A Mensagem: -----

“Na noite escreve um seu Cantar de Amigo -----

O plantador de naus a haver: -----

E ouve um silêncio múrmuro consigo: -----

É o rumor dos pinhais que, como um trigo -----

De Império, ondulam sem se poder ver”. -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

A vontade da concretização de um reino próspero germinou em D. Dinis como um trigo de Império. Mas não há como escapar à metáfora – todos somos os grãos que fazem germinar a seara; todos somos o arroio “jovem e puro” que “busca o oceano por achar”. É da nossa vontade, do nosso esforço, da nossa persistência e resiliência que resulta “o som presente desse mar futuro”. -----

Não será possível vencer os desafios do presente se não desafiarmos nós próprios os nossos limites individuais. O todo é sempre maior do que a simples soma das partes. Cada um de nós pode sempre mais, se esbater as suas fronteiras individuais e se souber partilhar com os outros o que de melhor em si existe. -----

Sigamos o exemplo do Rei Poeta e saibamos, pois, catapultar o que de melhor o nosso território encerra no presente para o futuro. São já 723 anos de história. É nossa a responsabilidade de fazermos reverberar o nome de Vila Nova de Foz Côa por muitos mais. -----

O futuro nos dirá se seremos bem-sucedidos. Mas, para já, não há como escapar ao óbvio: parabéns, Vila (sempre) Nova de Foz Côa.” -----

Ponto 2 – Intervenções dos Representantes dos Grupos Municipais. -----

O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Senhora Presidente da Junta de Cedovim, Juliana Pinto, para fazer a intervenção do Grupo Municipal do PS. -----

A Senhora Presidente da Junta de Cedovim referiu o seguinte: “Eis-nos aqui reunidos, neste fórum máximo de representação e discussão política municipal, em evocação solene e formal do dia em que às nossas populações foi régia e administrativamente reconhecido, pela primeira vez, o direito à sua auto-organização e gestão. Enquanto ato jurídico-administrativo, o recebimento, por parte das populações destas terras, deste primeiro foral, traduz-se, inquestionavelmente, na confirmação da sua importância e relevo, enquanto verdadeira comunidade, ligada entre si por laços culturais, económicos e sociais, unida na partilha de interesses e desejos comuns,



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

agregada na vontade de promover e reivindicar o desenvolvimento da população, arreigada na defesa dos seus valores, crenças, costumes e tradições. Como tal, a atribuição do foral que hoje aqui celebramos, apresenta-se como um verdadeiro ato fundador desta comunidade, como a afirmação identitária destas populações, como o “livro do Génesis” da nossa história coletiva. -----

Não se alijando a incontornável necessidade e importância da constante renovação e reafirmação dos laços comunitários que dali derivam, através da invocação cíclica desta efeméride, não nos podemos quedar no saudosismo passivo de celebrar os feitos de antanho, como se estes se traduzissem num evento estático e fechado, guardado na estante do devir histórico, ao serviço apenas da nossa memória coletiva. -----

Na verdade, o registo e recordação permanente deste marco serve, e deve servir, sobretudo, como meio e forma de afirmação constante da nossa emancipação cultural, social e económica; como renovação dos laços comunitários que nos unem; como reivindicação das nossas necessidades, desejos e aspirações coletivas. Serve, e deve servir também, como baluarte do direito inalienável das nossas comunidades a existir enquanto tal, num contexto regional e nacional, pois a elas se deve o esforço, o sacrifício, e também o prazer, de manter ocupada e povoada esta parcela de território. -----

O foral que hoje comemoramos é incompatível com a situação de despovoamento que tem vindo a ser votado o interior deste nosso País; é inconciliável com o atraso com que o desenvolvimento chega a estas terras; é incoadunável com a forma como as instituições públicas olham para estas populações; é inconcordável com o círculo vicioso de falta de serviços/falta de população que nos têm dedicado... -----

O relevo e importância reconhecida a esta comunidade, com a atribuição, há 723 anos, do foral hoje festejado, não permitem que seja negada a esta população, o direito ao acesso aos serviços mínimos capazes de sustentar a sua sobrevivência; não consente que a estas gentes seja imposta uma vida mais penosa e com mais sacrifícios, sempre à espera da chegada do



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

progresso; nem autoriza que estas pessoas sejam vistas apenas como números, condenando-as à sua extinção como comunidade e à desertificação das suas terras. -----

O cumprimento dinâmico do foral dionisíaco exige, hoje como então, o reconhecimento da importância do contributo destas comunidades na conjuntura regional e nacional, independentemente da quantidade de pessoas ou da sua distância geográfica em relação aos centros do poder; impõe a assunção da necessidade de promover, junto destas populações, um desenvolvimento “a par”, e á mesma velocidade, daquele que se verifica no conjunto do País; e implica, inelutavelmente, a discriminação positiva destas sociedades locais, a assunção e criação de um verdadeiro “estatuto de interioridade”, que obrigue, em última análise, a que aqueles que já se encontram nos níveis médios de desenvolvimento esperem pela chegada desse desenvolvimento a estas terras. -----

De tudo o que somos, de tudo o que fizemos, importa é saber o destino a dar a tudo o que nos construiu o carácter, a boa vontade, a simpatia, a força da intenção, a coragem, o espírito solidário, a noção de justiça, a mente aberta à diferença, a aceitação de novos horizontes. -----

Assim, e só assim, se impedirá que tal foral passe a ser uma mera recordação inscrita nos anais da nossa história coletiva; se honrará a nossa herança histórico-cultural; e se obedecerá àquela visão régia, promotora da nossa identidade, unidade e coesão nacional. -----

A nós, enquanto representantes legítimos e escolhidos por estas populações, e seja qual for o quadrante ideológico onde nos acomodemos, cabe-nos o papel de arautos desta nossa identidade comunitária; de “caixa de ressonância” das legítimas expectativas e anseios coletivos, de primeira linha de defesa intransigente do direito destas comunidades à sua existência enquanto tal; refutando e contrariando a entropia negativa socioeconómica, para a qual estas populações têm vindo a ser, constantemente, empurradas; dando, deste modo, sentido, valor e vigência ao ato fundador que hoje aqui, solenemente, assinalamos.” -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

De seguida, o **Sr. Presidente da Mesa** deu a palavra à **Senhora Deputada Municipal Rita Regalo, para fazer a intervenção do Grupo Municipal do PSD.** -----

Rita Regalo disse o seguinte: “Hoje, o nosso concelho comemora 723 anos da atribuição do 1º Foral Dionisio a Foz Côa, por D. Dinis, em 21 de maio de 1299. -----

Através dos preciosos manuais levados à estampa pelos nossos conterrâneos historiadores de largo contributo para o concelho, Sá Coixão e António Trabulo, publicados pelo Município e retirando um excerto que passo a citar: “Foz Côa nessa época compreendia os seguintes limites: para além da Vila Nova, o lugar da Veiga de Santa Maria com seu termo; o Azinhate; Aldeia Nova, que por sua vez chegava ao termo de Vale de Boi, e daí o termo ia em direção à Portela de Anovia, Muxagata, seguindo para o Côa até ao Douro. O foral Dionisio reflete já um processo de anexação, uma vez que a descrição do termo individualiza alguns lugares. Refira-se ainda que poucas décadas antes, no reinado de D. Afonso III, o lugar da Veiga foi objeto de uma Carta de Composição entre as Câmaras de Numão e da Vilariga”, fim de citação. -----

O segundo foral foi-lhe também atribuído pelo mesmo monarca, que o fez, em Lisboa, a 24 de julho de 1314. -----

D. Dinis foi um empreendedor com visão de futuro, de importância fulcral e estratégica de delimitação geográfica e ordenação do território da Idade Média. Por analogia, podemos dizer que efetuou uma “regionalização” para o seu tempo com atribuição de dinamismo próprio a quem está próximo das populações. -----

As suas preocupações de governante régio estenderam-se à Cultura e à Língua, tomando a decisão pioneira de fundar em Coimbra a primeira Universidade portuguesa e de que todos os documentos do reino deviam a passar a ser escritos em português e não em latim como era habitual. -----

Perante tamanhas iniciativas, o Monarca não se aquietou desenvolvendo o comércio e as feiras, onde os comerciantes vendiam os seus produtos sem



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

pagar impostos ao rei. -----

A estátua de D. Dinis na entrada desta “Casa Municipal” é disso exemplo, um tributo ao que somos hoje como Concelho e que foi um dos símbolos das comemorações dos 700 anos da atribuição do 1º foral Dionisino, proposto pela Comissão Executiva e atribuído pelo Município, à data. -----

Serve tudo isto para avivar os denominados detentores da cultura de um passado recente, de que fortes eventos foram efetuados voluntariamente por gentes que amam a sua terra e a sua história. Uma homenagem a todos os que fizeram parte daquela Comissão Executiva, liderada pelo Dr. José Ribeiro.

D. Dinis viveu num tempo diferente, estimulou o comércio e as feiras deixando de taxar impostos sobre os produtos vendidos. A situação atual não se confina à mesma realidade, com tempos difíceis, com as autarquias a ficarem sem grande capacidade de manobra, fruto de uma política mal estruturada pelo governo central, sem indicadores nas atribuições e com incerteza nas rúbricas financeiras. -----

Por cá, o nosso concelho sofreu ao longo da sua história várias transformações. Os últimos 40 anos são disso um exemplo. Diversos presidentes como António Gouveia e Gustavo Duarte foram criando condições para que Foz Côa se tornasse num concelho de referência a nível regional e nacional. -----

Da implementação de infraestruturas básicas como água e saneamento em todo o concelho (1º no Distrito da Guarda), a equipamentos de topo, como são o caso do CAR do Pocinho e o Museu do Côa, percebemos a evolução e modernização que temos tido ao longo do tempo. -----

Mas o tempo não para e, por isso, olhamos para o futuro com o mesmo dinamismo e com o mesmo espírito que anteriores autarcas. Obras estruturantes como os Passadiços do Côa, o Mercado Municipal e o Foz Coa *Story House* vão exigir de todos nós responsabilidade na sua gestão e ambição na sua potencialização. -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

O nosso concelho é hoje moderno e apelativo para os que cá escolhem viver, atrativo para cá quem quer investir e aberto para quem o quer visitar. -----

Alicerçados no que nos diferencia de todos os outros, ostentamos com orgulho os dois Patrimónios Mundiais. O Douro Vinhateiro e o Parque Arqueológico do Vale do Côa são duas das âncoras principais para o desenvolvimento económico, científico, turístico e social do concelho. -----

O desafio é ainda mais estimulante para um elenco municipal jovem, de ambição e com talento, que terá de esforçar-se por conseguir deixar uma marca estruturante no nosso concelho. As pessoas, e principalmente os jovens, devem estar no centro de decisão de políticas atrativas e inclusivas. ---

A educação terá que ser encarada como um vetor essencial do desenvolvimento do nosso concelho. O desporto como um complemento da nossa vida social e atrativo turístico, a cultura como uma alavanca de conhecimento, a saúde como o garante do nosso bem-estar. Se cumprirmos todos estes desígnios, acreditamos que o futuro será auspicioso. -----

Acreditamos ter as infraestruturas e o *know-how* suficientes para tal. -----

Para terminar, uma palavra de apreço a todos que de uma forma gratuita e voluntária têm ajudado a projetar o nome de Foz Côa além-fronteiras. São disso exemplo as associações culturais, desportivas, recreativas, entre muitas outras. -----

Uma palavra de esperança e confiança para o futuro, com este executivo municipal e para os elementos da Assembleia, para que em conjunto com os autarcas de Freguesia possamos fazer de Foz Côa um concelho para todos.” -

De seguida, o **Sr. Presidente da Mesa** deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, para fazer a intervenção. -----

Ponto 3 – Intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal. -----

O **Sr. Presidente da Câmara Municipal** asseverou o seguinte: “Estamos aqui, hoje, de uma forma inédita, a comemorar a atribuição do foral à “pobra” de



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

fozcoa, ou seja, à população do município de Vila Nova de Foz Côa. -----

Foz Côa recebeu o 1º Foral em 21 de Maio de 1299, por D. Dinis, o Lavrador. Corria este belo ano do séc. XIII, quando Dinis lavrava o foral à “Pobra” de Foz Côa, pois reconhecia-lhe extrema importância perante a cobiça dos Srs. Feudais. A atribuição deste foral deve ser analisada num contexto histórico específico da época, porque é, juntamente com a atribuição de outros forais, revelador da política de defesa, ocupação e povoamento do território nacional.

Este concelho tem a particularidade de reunir terras de oito concelhos antigos, jóias que amamos e que se tornaram no concelho que hoje conhecemos. -----

Percebemos hoje, passados 723 anos, que a nossa identidade, a nossa diáspora, embora difusa e dispersa na sua interpretação é riquíssima e valiosa. D. Dinis, “o Lavrador” foi também ele um “povoador” por excelência, um visionário da reorganização administrativa. -----

Esta “Pobra” na sua ancestralidade paleolítica foi apresentada num passado recente ao mundo (1993/4) como uma das produções artísticas mais notáveis. O seu produto cultural é hoje reconhecido pela UNESCO, como património mundial, através dos seus núcleos de arte rupestre. -----

O Homem (caracterizado em Piscos) na sua relação com o animal irracional e com a natureza, evidencia traços ímpares de comunicação, de práxis humana e de sustentabilidade ambiental. -----

Percebi desde então, que o nosso território, a nossa região, o nosso concelho é um autêntico alfobre cultural que deve continuar a ser explorado pelas comunidades científicas, investigado nacional e internacionalmente e divulgado sob a batuta cultural e turística. -----

Os vestígios da proto-história e da romanização relatam também eles, evidências incomensuráveis. De facto, a nossa identidade tem uma marca lusitana do “antes quebrar que torcer”, uma marca romana da técnica e do desenvolvimento agrícola e uma marca árabe pelo gosto da cultura da vinha e da amêndoa. De Mouros a Judeus, toda esta pobra deu guarida. -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

É neste contexto que devemos receber os ensinamentos do nosso povoador,
D. Dinis. -----

Não adianta a lamúria, o queixume ou a falta de sorte. Saibamos aproveitar a
nossa resiliência herdada de Torga, saibamos aplicar a determinação de D.
Dinis. -----

Vejamos, assim, luz na obscuridade dos obstáculos ao desenvolvimento deste
interior despovoado. -----

Perante tal interior despovoado, se D. Dinis tivesse hoje uma única
oportunidade para se pronunciar, diria que pouco ou nada aprendemos em 7
séculos após a atribuição dessa carta de foral. -----

Se esta pobra tem qualidade de vida, se esta pobra tem dois patrimónios
mundiais, se tem recursos endógenos qualitativamente insuperáveis,
paisagens deslumbrantes e se tem índices e indicadores extremamente
positivos, é caso para perguntar: o que está a falhar? -----

A atribuição de uma carta foral é a atribuição de uma autonomia administrativa.
Exige-se nessa autonomia bondade e respeito pelos munícipes. Os autarcas
devem assumir e cumprir os seus compromissos com as populações que os
elegeram e os governantes do poder central devem discriminar positivamente
e a sério estes territórios de baixa densidade. -----

A emigração para fora de portas e a migração para o litoral não devem ser a
única solução ou opção, devemos por isso aproveitar a visibilidade que o
Douro Superior tem, a referência que o concelho de Foz Côa conquistou
perante os parceiros do território e a moda em que o Douro se encontra. -----

Uma moda estruturante e não conjetural. -----

Uma moda que não se deve resumir a um *sunset* onde o deleite de uma
degustação de um generoso ou de um doc branco fresco numa paisagem
magnífica seja circunstancial. -----

O tempo começa a esgotar-se e a transição do quadro comunitário 20/20 para
o novo quadro comunitário 20/30, ou a bazuca financeira através do PRR,
plano de recuperação e resiliência, terá necessariamente de ser seletiva, ou



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

seja, adequar o investimento às prioridades definidas por cada município. -----

Por outro lado, é preciso agilizar processos, desburocratizando-os. O que acontece, de facto, é que se passa muito tempo a falar sobre o tempo que se demora e muitas entidades pronunciam-se sobre os mesmos assuntos, bloqueando e levando ao desespero os investidores. -----

A título de exemplo, D. Dinis, hoje, saberia atrair investimento, não tenho dúvidas, mas iria sentir enormes constrangimentos perante a nova carta de perigosidade de incêndio rural. Carta essa, onde está a informação cruzada do ordenamento do território, do ordenamento florestal e da prevenção estrutural, para a definição dos condicionamentos às atividades de fruição dos espaços rurais. Estas medidas matam qualquer estratégia de investimento/desenvolvimento. O nosso concelho, tal como tantos outros, desde 28 de março do presente ano, ficou devastado por esta carta. Entretanto e perante tal calamidade, a 17 de maio último, 50 dias após tal publicação, a Sra. Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, refere que se encontra suspensa. Aguardemos, pois, pela resolução oficial. -----

D. Dinis, hoje, saberia fazer povoar este território com médicos de família acessíveis a todos os agregados familiares e evitaria o escandaloso negócio em que a saúde se tornou. Empresas que contratualizam médicos que se encontram a soldo, uma Ordem dos Médicos que tudo controla, um ministério da saúde que vê, mas faz que não vê, candidamente. O interior continua definitivamente sem atratividade financeira para esta classe. -----

Passaram-se 723 anos após a implantação das organizações administrativas atribuídas pelas diversas cartas de forais. Hoje subsiste a dúvida: existirão verdadeiramente regiões? Serão realmente administrativas? -----

Passaram-se 723 anos... E subsiste a dúvida: as Comunidades intermunicipais terão a força e o poder de decisão que deveriam ter? -----

Ou -----

Serão mais uma forma escamoteada e encapotada de uma pseudo-coesão territorial? -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

Passaram-se 723 anos... E subsiste a dúvida-----

As transferências das competências do poder central para as autarquias vêm acompanhadas com um justo pacote financeiro? -----

A regionalização chegará num dia de sol ou numa manhã de nevoeiro-----

Esse mesmo nevoeiro que desapareça... Para se fazer luz. -----

Luz que surja ao fundo do túnel. Luz que apareça e com ele o comboio a passar pelos dois túneis de Castelo Melhor e Almendra e pelas cinco pontes nos vinte e oito quilómetros de linha até Barca D'Alva. -----

Luz que se apagou em 1988 e que tudo faremos para que se acenda novamente. -----

O relatório apresentado pelas Infraestruturas de Portugal no final de abril não evidenciou constrangimentos ou impedimentos técnicos, ambientais, patrimoniais ou de outra ordem e, em contrapartida, é dada uma enorme relevância turística, paisagística e cultural. Aguardemos, pois, pelo relatório económico a realizar pela CCDRN e posteriormente pela decisão política, por parte do Governo. -----

O dia de hoje deve ser de festa, de celebração. -----

Contudo, não há não celebração sem evocação e sem participação. -----

Evocamos o dia, e nele... evocamos a defesa da nossa génese, evocamos a sucessiva diminuição da ocupação territorial, ou seja, evocamos o povoamento da ancestralidade e o despovoamento da modernidade. -----

Ainda não saímos de uma guerra pandémica de dois anos (lamentamos com consternação as mortes ocorridas no concelho, no país, no mundo) e entramos numa guerra ideológica mundial imprevisível (lamentamos as atrocidades contra a humanidade). -----

O futuro é incerto, mais inflação, aumento das taxas de juro, ausência de mão de obra, insuficiente produção de matérias-primas, etc., etc., e por isso, temos que estar preparados. -----

Mas estamos preparados. -----



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

Estamos preparados para intervir em todas as áreas, principalmente numa das áreas mais sensíveis no nosso concelho: ação social. Soubemos ser solidários para com o povo ucraniano. -----

Estamos preparados para aplicar na estratégia local de habitação um colossal investimento – vimos na semana passada uma candidatura aprovada em seis milhões de euros. -----

Sr. Presidente da Assembleia e respeitáveis concidadãos, -----

Se me é permitido, termino: -----

.... Com algumas passagens do discurso feito pelo saudoso Dr. Manuel Daniel enquanto Presidente da Assembleia Municipal aquando do VII centenário do primeiro foral concedido a Vila Nova de Foz Côa, em 1999: -----

“O dia de hoje é para se viver de alma aberta, que é franca e aberta a alma Fozcoense... -----

e caberá aqui dizer que Fozcoense é aquele que por direito de sangue ou de território, por nascimento, por afinidade ou por opção, ... -----

o verdadeiro Fozcoense fazendo da sua vida um verdadeiro sacerdócio por lá derrama o seu coração e gasta a sua vida, cheio de saudades e tremendamente lembrado das belezas da terra, da única terra, afinal, com que se identifica. -----

Minhas Sra. e meus Srs., se mais não pudermos fazer no dia hoje, contemplemos, pois, o nosso cartão de cidadão, e sintamos orgulho na naturalidade que por lá aparece. -----

Parabéns, Fozcoenses! Parabéns ao concelho de Vila Nova de Foz Côa.” -----

Ponto 4 – Encerramento da Sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal. -----

O **Sr. Presidente da Mesa** saudou a presença de todos e desejou que, ao longo do dia, se sintam todos os presentes imbuídos pelo espírito de organização territorial, de coesão territorial e de participação cívica ativa, naquelas que são as atividades programadas para as celebrações do Feriado



MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Tel. 279 760 400 * Fax 279 760 438 / 9 * e-mail: assembleia@cm-fozcoa.pt * www.cm-fozcoa.pt * NIF PT 506 829 197

Municipal. Mais ainda, que saibam sempre ter orgulho na naturalidade que vem inscrita no Cartão de Cidadão, parafraseando o Dr. Manuel Daniel. -----

Encerramento da reunião: -----

O *Sr. Presidente da Mesa* deu por encerrada a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal comemorativa do Feriado Municipal de Vila Nova de Foz Côa, às onze horas e vinte minutos, sucedendo-se o lançamento da publicação da Côa Visão nº 24/2022. -----

O Presidente da Mesa,

O Primeiro Secretário,

O Segundo Secretário,